

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 4

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-830-4 DOI 10.22533/at.ed.304190912 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

A pesquisa básica é responsável por gerar conhecimento útil para a ciência e tecnologia, sem necessariamente haver uma aplicação prática ou uma obtenção de lucro. Essa pesquisa pura aplica o conhecimento pelo conhecimento, aumentando assim o nosso conhecimento sobre assuntos específicos da saúde. Quando o enfoque é a prevenção e a promoção, a pesquisa básica torna-se então elemento fundamental para o entendimento da saúde e para a formulação de propostas paliativas no futuro.

Ao observar todos os volumes desta coleção o leitor irá constantemente se deparar com a pesquisa básica, todavia neste volume de número 4 apresentamos como linha de raciocínio a geração de conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência envolvendo verdades e interesses universais sobre saúde.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACESSO DA POPULAÇÃO INDÍGENA AO SERVIÇO PÚBLICO DE OFTALMOLOGIA E PATOLOGIAS MAIS FREQUENTES	
Maria Carolina Garbelini Tânia Gisela Biberg-Salum José Guilherme Gutierrez Saldanha	
DOI 10.22533/at.ed.3041909121	
CAPÍTULO 2	9
ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV	
Juliana da Rocha Cabral Thainara Torres de Oliveira Luciana da Rocha Cabral Danielle Chianca de Moraes Mendonça Rodrigues Daniela de Aquino Freire Regina Celia de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3041909122	
CAPÍTULO 3	21
ANÁLISE DE RÓTULOS DE GARRAFADAS COMERCIALIZADAS NO MERCADO CENTRAL DE SÃO LUÍS- MA	
Marlanna de Aguiar Rodrigues Fernanda de Oliveira Holanda Alanna Rubia Ribeiro Gabriela da Silva Santos Erika Alayne Santos Leal Larissa Rocha de Oliveira Maria Aparecida Cardoso Feitosa Joyce Pereira Santos Alana Fernanda Silva de Aquino Claudia Zeneida Gomes Parente Alves Lima Washington Kleber Rodrigues Lima Saulo José Figueiredo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3041909123	
CAPÍTULO 4	32
ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE PACIENTES HEMODIALISADOS COM CURTA E LONGA SOBREVIVÊNCIA APÓS O INÍCIO DA HEMODIÁLISE	
Aryanne Bertozzi de Almeida Fernanda Martinghi Spinola Júlia Arce de Carvalho Enio Marcio Maia Guerra Ronaldo D'Avila	
DOI 10.22533/at.ed.3041909124	
CAPÍTULO 5	45
ANASTOMOSE DE RICHÉ-CANNIEU: ESTUDO ANATÔMICO E IMPLICAÇÕES NA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO	
Bruna Cardozo Melo de Almeida Maria Luiza Wey Vieira Edie Benedito Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.3041909125	

CAPÍTULO 6 56

ASSOCIAÇÃO ENTRE A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO E A PRESSÃO ARTERIAL

Pablo Neves de Oliveira Estrella
Rafael Carneiro Leão Maia
Suzanne Adriane Santos de Abreu
Yally Priscila Pessôa Nascimento
Severino Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3041909126

CAPÍTULO 7 66

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SEQUESTRADORA DE RADICAIS LIVRES DE INSUMOS OBTIDOS DAS FOLHAS DE *Eugenia hiemalis*

Camila Cristina Iwanaga
Yvine de Souza Moraes
Celso Vataru Nakamura
Rúbia Casagrande
Maria da Conceição Torrado Truiti

DOI 10.22533/at.ed.3041909127

CAPÍTULO 8 78

AVALIAÇÃO DA INSULINOTERAPIA EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Rosali Maria Ferreira da Silva
Manoel Marcelino de Lima Filho
Ana Claudia de Souza Mota Cavalcanti
Sheila Elcielle d' Almeida Arruda
Williana Tôrres Viela
Karolynne Rodrigues de Melo
Maria Joanellys dos Santos Lima
Andréa Luciana da Silva
Maria do Carmo Alves de Lima
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.3041909128

CAPÍTULO 9 90

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DEPENDENTES NA UNIDADE DE SAÚDE NOVA FLORESTA DE PATOS DE MINAS

Ana Paula Pereira Guimarães
Renata Almeida Chaebub Rodrigues
Daniela Arbach Paulino
Gláucio Tasso de Carvalho Júnior
Luciana Almeida Chaebub Rodrigues
Káisy Nágella Alves
Henrique Takeshi Pinto Emi
Mikael Souto Pacheco
Luan Possani Rodrigues
Jéssica Lara Anjos
Rodrigo Sinfrônio Rocha
Rosilene Maria Campos Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.3041909129

CAPÍTULO 10 99

AValiação DAS CONdições HigIÊNICO-SANITÁRIAS NA COMERCIALIZAÇÃO DE PEIXES EM MERCADO PÚBLICO DE FORTALEZA, CEARÁ

Juliana Sales Feitosa
Letícia Alves Cavalcante
Marília de Carvalho Gonçalves
Myrla Santos da Silva
Maria Cecília Oliveira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.30419091210

CAPÍTULO 11 104

AVANÇOS FUNCIONAIS E LABORATORIAIS, PÓS INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA, COM PROPOSTA DE REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA GRAU IV: EVIDÊNCIAS APÓS TRATAMENTO COM EXERCÍCIOS PROPOSTOS SEMANALMENTE

Renan Renato Bento de Oliveira
Marina Sanches Pereira
Beatriz Berenchtein Bento de Oliveira
Marcus Vinícius Gonçalves Torres Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.30419091211

CAPÍTULO 12 122

CAPACIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO DE *Endlicheria paniculata*

Mariana Maciel de Oliveira
Izadora Cazoni Líbero
Regina Gomes Daré
Celso Vataru Nakamura
Maria da Conceição Torrado Truiti

DOI 10.22533/at.ed.30419091212

CAPÍTULO 13 133

CARACTERIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE BIOMATERIAIS TRATADAS POR PLASMA

Ana Karenina de Oliveira Paiva
Custódio Leolpodino de Brito Guerra Neto
Ângelo Roncalli Oliveira Guerra
William Fernandes de Queiroz
Paulo Victor de Azevedo Guerra
Liane Lopes de Souza Pinheiro
Tereza Beatriz Oliveira Assunção

DOI 10.22533/at.ed.30419091213

CAPÍTULO 14 145

COMPORTAMENTO DE BIOMARCADORES EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Juliana Pereira da Silva Sousa
Raylane Salazar Pinho
Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Laecio da Silva Moura
Paulo Vitor Silva de Carvalho
Leandro Cavalcanti Souza de Melo
Raimundo Nonato Miranda Cardoso Junior
Francisléia Falcão França Santos Siqueira
Andrezza Braga Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30419091214

CAPÍTULO 15	156
EFEITOS DOS EXTRATOS DE <i>Peumus boldus</i> E <i>Foeniculum vulgare</i> SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO E PLACENTÁRIO EM CAMUNDONGOS	
Gabriela Fontes Freiria Thaís Reina Zambotti Suzana Guimarães Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.30419091215	
CAPÍTULO 16	179
ESTIMATIVA DO SEXO E IDADE ATRAVÉS DE MENSURAÇÕES EM CALCÂNEOS SECOS DE ADULTOS	
Gabrielle Souza Silveira Teles Amanda Santos Meneses Barreto Erasmus de Almeida Júnior Luis Carlos Cavalcante Galvão Rinaldo Alves da Silva Rolim Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.30419091216	
CAPÍTULO 17	181
ESTUDO DA FUTURA CONTRACEPÇÃO DE PUÉRPERAS DE BAIXO E ALTO RISCOS	
Amanda Torres Beatriz Ceron Pretti Joe Luiz Vieira Garcia Novo	
DOI 10.22533/at.ed.30419091217	
CAPÍTULO 18	193
ESTUDO DA REMOÇÃO DE CAFEÍNA, DIPIRONA SÓDICA E IBUPROFENO DA ÁGUA UTILIZANDO CASCA DE ARROZ	
Letícia Gabriele Crespilho Francine Ribeiro Batista Marcelo Telascrea	
DOI 10.22533/at.ed.30419091218	
CAPÍTULO 19	203
EXTRAÇÃO E RENDIMENTO DA GALACTOMANANA DE SEMENTES DE <i>Caesalpinia pulcherrima</i>	
Marcela Feitosa Matos Erivan de Souza Oliveira Carolinne Reinaldo Pontes Clarice Maria Araújo Chagas Vergara	
DOI 10.22533/at.ed.30419091219	
CAPÍTULO 20	209
FABRICAÇÃO DE UM REATOR PARA TRATAMENTO À PLASMA	
Ana Karenina de Oliveira Paiva Custódio Leolpodino de Brito Guerra Neto Ângelo Roncalli Oliveira Guerra Paulo Victor de Azevedo Guerra Andréa Santos Pinheiro de Melo Karilany Dantas Coutinho Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.30419091220	

CAPÍTULO 21 222

FATORES DE RISCO PARA O DESMAME AOS QUATRO MESES EM BEBÊS DE MÃES ADOLESCENTES

Edficher Margotti
Willian Margotti

DOI 10.22533/at.ed.30419091221

CAPÍTULO 22 233

FATORES DE RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DA LER E DORT EM ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Francisca de Moraes Melo
Flavio Ribeiro Alves
Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Natália Monteiro Pessoa
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Laecio da Silva Moura
Paulo Vitor Silva de Carvalho
Andrezza Braga Soares da Silva
Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.30419091222

CAPÍTULO 23 243

PÉ DIABÉTICO: DO CONHECIMENTO À PREVENÇÃO

Danyelle Layanne Cavalcante Fernandes
Pedro Rodrigo Serra Santana
Widson Araújo da Silva
Kleber de Jesus Serrão Mendes Filho
Marcos Vijano da Silva Souza
Pedro Cunha Mendes Neto
Adriana Sousa Rêgo
Joicy Cortêz de Sá Sousa
Karla Virgínia Bezerra de Castro Soares
Mylena Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.30419091223

CAPÍTULO 24 252

POTENCIAL ANTIOXIDANTE E DE PROTEÇÃO AO UVB DE EMULSÕES TÓPICAS CONTENDO EXTRATO DE *Heliocarpus popayanensis*

Flávia Lais Faleiro
Lilian dos Anjos Oliveira Ferreira
Mariana Maciel de Oliveira
Maria da Conceição Torrado Truiti

DOI 10.22533/at.ed.30419091224

CAPÍTULO 25 263

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Marcela Cristina Enes
Gabriela Antoni Fracasso
Ricardo Augusto de Miranda Cadaval
Ana Laura Schliemann

DOI 10.22533/at.ed.30419091225

CAPÍTULO 26	275
SUSCEPTIBILIDADE DE BACTÉRIAS ISOLADAS EM UROCULTURAS DE PACIENTES ATENDIDOS EM REDE HOSPITALAR	
<ul style="list-style-type: none"> Guilherme Nunes do Rêgo Silva Ana Claudia Garcia Marques Andréa Dias Reis Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz Luciana Pereira Pinto Dias Clemilson da Silva Barros Naine dos Santos Linhares Clice Pimentel Cunha de Sousa Francisca Bruna Arruda Aragão Sirlei Garcia Marques 	
DOI 10.22533/at.ed.30419091226	
CAPÍTULO 27	287
TABAGISMO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
<ul style="list-style-type: none"> Lidia Dalgallo Elaine Cristina Rinaldi Erildo Vicente Müller 	
DOI 10.22533/at.ed.30419091227	
CAPÍTULO 28	297
TESTE DE DEGELO EM DIFERENTES TIPOS E CORTES DE CARNES CONGELADAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Italo Wesley Oliveira Aguiar Gabriel Sampaio Paes Letícia Bastos Conrado Francisco Batista de Moura Júnior Antônio Carlos Santos do Carmo Clarice Maria Araujo Chagas Vergara 	
DOI 10.22533/at.ed.30419091228	
SOBRE O ORGANIZADOR	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

TABAGISMO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Lidia Dalgallo

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG,
Ponta Grossa – Paraná

Elaine Cristina Rinaldi

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG,
Ponta Grossa – Paraná

Erildo Vicente Müller

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG,
Ponta Grossa – Paraná

RESUMO: Objetivo: Identificar o conhecimento e a percepção sobre o tabagismo, bem como, verificar a eficácia da intervenção da educação em saúde. **Material e método:** Trata-se de um estudo com método de pesquisa ação intervencional, com abordagem quantitativo e qualitativo de caráter descritivo exploratório realizada com 122 alunos de idade variável entre 9 a 14 anos, matriculados no 6º e 7º anos do ensino fundamental de uma escola municipal, vinculada a Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Resultados:** O número de adolescentes nessa faixa etária que experimentaram do tabaco é baixo e de totalidade masculina, porém mais de 50% dos escolares afirmaram que seus pais ou tutores possuem hábitos tabágicos, sobre a percepção dos escolares em relação aos motivos do início do hábito do tabagismo a influência da mídia e a influência de familiares e

amigos foi a resposta em maior porcentagem. As porcentagens atingidas na fase pós intervenção mostram a efetividade da educação em saúde realizada com os aumentos nas porcentagens de acertos por pergunta, constatando assim que a intervenção alcançou seu objetivo. **Conclusão:** verificou se que os adolescentes nessa faixa etária já reconhecem os fatores de risco para o início do hábito do fumo precoce, porém mais do 50% dos escolares vivem em zona de risco. A intervenção instiga para que outros profissionais iniciem também atividades envolvendo assuntos que proporcionam danos à saúde como o tabagismo, a educação em saúde é uma ferramenta aliada do enfermeiro e outros profissionais de saúde e em conjunto com professores da escola podem prevenir outros agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo, adolescentes, educação em saúde.

SMOKING: HEALTH EDUCATION FOR ADOLESCENTS OF A PUBLIC SCHOOL

ABSTRACT: Objective: To identify the knowledge and perceptions about smoking as well, check the effectiveness of health education intervention. **Material and method:** This is a study with a research method, with

quantitative and qualitative descriptive and exploratory approach, with 122 students of variable age between 9 and 14 years old, enrolled in the 6th and 7th years of elementary school Municipal school, linked to Ponta Grossa State University. **Results:** The number of adolescents in this age group who experienced tobacco use was low and male, but more than 50% of schoolchildren reported that their parents or guardians had smoking habits on the perception of schoolchildren regarding the reasons for habit initiation of smoking, the influence of the media and the influence of friends and family was the answer in greater percentage. The percentages reached in the post intervention phase show the effectiveness of health education performed with the increases in the percentage of correct answers per question, thus confirming that the intervention Achieved its goal. **Conclusion:** it was verified that adolescents in this age group already recognize the risk factors for the onset of early smoking, but more than 50% of schoolchildren live in a risk zone. The intervention instigates for other professionals to also initiate activities involving subjects that provide health damage such as smoking, health education is an allied tool of the nurse and other health professional and together with school teachers can prevent other injuries. **KEYWORDS:** Smoking, adolescentes, health education.

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por intensas mudanças, ocorridas tanto fisiológicas como psicológicas, um novo desafio na vida do indivíduo que tendem a lidar com a inserção na vida adulta.

Nesta fase de busca de personalidade, pode ocorrer mudanças que levam a novos hábitos, alguns podendo ser prejudiciais a sua saúde. No Brasil, o cigarro possui uma grande facilidade de acesso colaborando para sua experimentação e iniciação do habito tabágico, em crianças e adolescentes (MACHADO NETO *et al.*, 2010).

De acordo com Malcon *et al.*, (2011) “a maioria dos adultos fumantes inicia o consumo de tabaco, e a conseqüente dependência à nicotina, na adolescência. Vários estudos têm mostrado altas prevalências de tabagismo nesta faixa etária”.

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2008) “o tabagismo é uma doença epidêmica resultante da dependência da nicotina e pode ser classificada no grupo dos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas” de acordo com a 10ª Revisão de Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

Fumar aumenta a morbimortalidade por doenças cardiovasculares, vários tipos de câncer e doenças pulmonares, além de ser uma das principais causas de adoecimento evitáveis (FIGUEIREDO *et al.*, 2016).

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa, nos Departamentos de

Enfermagem, Medicina e Farmácia, envolvendo professores e acadêmicos, observam que os pacientes com maior dificuldade para cessar o uso do tabaco e com maior nível dependência iniciaram o fumo na adolescência. O uso precoce do cigarro além de gerar adultos fumantes está associado a doenças pulmonares e do coração a longo prazo, gerando dessa forma uma população de adultos fumantes e doentes (MALTA *et al.*, 2015).

Para Oliveira *et al.* (2014) “é necessário tratar o tabagismo como um problema de saúde pública, pela sua extensão, por suas consequências e porque afeta não somente a saúde dos fumantes, mas, das pessoas que com eles convivem”.

Diante deste contexto, houve o interesse em fazer uma intervenção com estudantes nessa faixa etária, fazendo a interação de assuntos previamente abordados na sala mostrando na prática com experimentos e orientações complementares.

Educar na fase da adolescência além de prevenir adultos fumantes é ajudar na formação de opiniões de assuntos como este que muitas vezes passam despercebidos ou rapidamente pelas escolas por possuir um cronograma muito extenso com assuntos gramaticais obrigatórios (MIRANDA, 2014).

A pesquisa tem por objetivo identificar o conhecimento e a percepção sobre o tabagismo, bem como, verificar a eficácia da intervenção da educação em saúde.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com método de pesquisa ação intervencional, com abordagem quantitativo e qualitativo de caráter descritivo exploratório realizada com 122 alunos de idade variável entre 9 a 14 anos, matriculados nos 6º e 7º anos do ensino fundamental de uma escola Municipal, vinculada a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A pesquisa respeitou os termos da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Neste sentido foi aplicado o termo de assentimento livre e esclarecido aos Pais ou responsáveis dos menores. Somente após a assinatura do termo a pesquisa ocorreu em duas fases: primeira fase com aplicação de pré teste para análise de conhecimento prévio dos escolares através de questionário com 15 perguntas abertas e fechadas, elaboradas pelos pesquisadores, sobre o tema tabagismo e realização de educação em saúde.

A ação de intervenção educacional, seguiu o plano de aula elaborado previamente. Utilizou-se para abordar os conteúdos sobre o tema tabagismo, material escrito e exposição em Power Point em sala com os alunos, com duração de cinquenta minutos orientando e explicando conceitos, conteúdos estes, que subsidiariam o aprendizado dos escolares ainda, para reforço do assunto discutido

foram distribuídos folders educativos de elaboração própria para levarem para suas residências com o intuito de atingir também os seus familiares, alguns possivelmente fumantes.

Também, utilizou-se da abordagem de forma lúdica por meio de uma “boneca fumante” confeccionado por alunos do projeto de extensão que mostra na prática de como fica o pulmão de uma pessoa que fuma 3 cigarros, este experimento foi realizado durante a abordagem teórica dos conteúdos com os escolares e por fim comparado o pulmão de um indivíduo fumante onde se encontrava com aspecto deteriorado apresentando coloração marrom, e o pulmão não fumante integro de cor rosada.

Os dados foram analisados por porcentagem simples, e tabulados de acordo com os respectivos números da chamada de cada escolar, para manter o anonimato.

O critério de inclusão utilizado nesta pesquisa foram os alunos que estavam em sala de aula durante os dois dias que foram aplicados os questionários, assim possibilitando a análise comparativa entre os testes. Quanto aos critérios de exclusão na pesquisa foram resposta incompletas, perguntas deixadas sem respostas.

Para melhores resultados foi estipulado um período de hiato de um mês para aplicação do pós teste, onde foi reaplicado o questionário para confirmação do conhecimento prévio e adquirido.

3 | RESULTADOS

Participaram da pesquisa 114 escolares, sendo 48 do 6º ano e 66 do 7º ano, seguindo os critérios de exclusão, sendo 47,4% do sexo feminino e 52,6% do sexo masculino. A média de idade dos escolares foi de 11,5 não sendo observado diferença significativa entre sexo e ano escolar.

Seguindo, a análise do perfil dos escolares 6,1% já experimentou ou tentou fumar cigarros mesmo uma ou duas tragadas, 75,4% afirmaram terem participado de alguma palestra ou aula, onde foi abordado o tema tabagismo com ênfase em seus malefícios, 76,3% responderam ter convivência com pessoas que fumam, entre elas: pai, mãe, irmãos e avós.

Quanto ao questionamento sobre a percepção de quais são os motivos que levam uma pessoa a começar a fumar 61,4% responderam ser influência da mídia e 35,1% responderam ser por convivência com familiares e amigos fumantes.

Na Tabela 1, consta dados referente a fase de pré intervenção, quando os adolescentes foram questionados sobre o conhecimento de um ou mais malefícios que o uso do cigarro pode trazer, foram obtidos 71,9% de respostas que não sabiam e/ou marcaram incorretas e 28,1% acertaram a resposta, quanto ao conhecimento da substância causadora do vício pelo cigarro 97,4% não sabiam e/ou responderam

incorretamente e apenas 2,6% responderam que a nicotina era responsável pela dependência, quando questionados se o tabagismo é considerado uma doença, houve 57,9% das resposta com afirmativa sim e 42,1% com respostas não, uma porcentagem significativa de 97,4% não souberam responder o que é ser fumante passivo, apenas 2,6% responderam adequadamente.

Durante o questionamento de quais doenças são causadas pelo uso do cigarro 59,6% responderam adequadamente, entre as respostas destacaram-se problemas respiratórios e dentários, e 40,3% não sabiam e/ou responderam incorretamente, quanto ao questionamento se há tratamento para o tabagismo houve 64% de respostas sim, que existe um tratamento adequado para o tabagismo e 35,9% resposta que não existe tratamento.

Sobre os benefícios que o organismo tem com a cessação do uso do tabaco 60,5% souberam responder um ou mais benefícios e 39,5% não souberam responder ao questionamento.

Questões	Corretas		Incorretas	
	(n)	(%)	(n)	(%)
Você conhece os malefícios que o cigarro pode trazer?	32	28,1	82	71,9
Qual a substância do cigarro responsável pelo vício?	3	2,6	111	97,4
O tabagismo é considerado uma doença?	66	57,9	48	42,1
O que é ser fumante passivo?	3	2,6	111	97,4
Quais doenças são causadas pelo uso do cigarro?	68	59,6	46	40,3
O tabagismo tem tratamento?	73	64,1	41	35,9
Quais benefícios de parar de fumar?	69	60,5	45	39,5

Tabela 1. Pré teste sobre o tabagismo, realizado pelos estudantes do 6º e 7º anos do ensino fundamental, de uma escola Pública de Ponta Grossa – Paraná, 2016.

Fonte: Autores, 2016.

Após realizar a intervenção, foi reaplicado o questionário, as respostas obtidas quanto aos malefícios que o cigarro pode trazer as pessoas, 85,9% respondidas corretamente e 14,1% respostas incorretas, 90,3% responderam que a nicotina era a substância presente no cigarro responsável pela dependência e 9,7% não souberam responder, 79,8% que o tabagismo é considerado uma doença e 20,3% responderam que não.

Quando abordados sobre o que é ser fumante passivo 83,3% responderam adequadamente, que é uma pessoa não fumante, porém que convivem com fumantes resultando prejuízos à saúde, entretanto 16,7% não souberam responder. Sobre quais as doenças causadas pelo uso do cigarro, as respostas predominantes

foram, doenças do coração, pulmonares, problemas dentários e de pele, destas 85,1% corretas, contudo 14,9% foram respostas inadequadas e/ou incorretas.

Sobre os benefícios ao organismo com a cessação do tabaco houveram 80,7% de escolares que souberam um ou mais benefícios e 19,3% não souberam responder, durante o questionamento do tratamento do tabagismo tiveram 96,5% respostas corretas, com adesivos de nicotina, medicamentos adequados para o tabagismo e ajuda em grupo foram as respostas predominantes e apenas 3,5% não responderam adequadamente a questão.

Questões	Corretas		Incorretas	
	(n)	(%)	(n)	(%)
Você conhece os malefícios que o cigarro pode trazer?	98	85,9	16	14,1
Qual a substância do cigarro responsável pelo vício?	103	90,3	11	9,7
O tabagismo é considerado uma doença?	91	79,8	23	20,2
O que é ser fumante passivo?	95	83,3	19	16,7
Quais doenças são causadas pelo uso do cigarro?	97	85,1	17	14,9
O tabagismo tem tratamento?	110	96,5	4	3,5
Quais benefícios de parar de fumar?	92	80,7	22	19,3

Tabela 2. Pós teste sobre o tabagismo, realizado pelos estudantes do 6º e 7º anos do ensino fundamental, de uma escola Pública de Ponta Grossa – Paraná, 2016.

Fonte: Autores, 2016.

De modo comparativo como mostra na tabela 3, todas as questões durante a fase pós intervenção tiveram aumento no número de acertos de mais de 20%, as perguntas que tiveram destaque com aumento no número de acertos de mais de 50% foram sobre os malefícios do cigarro, a substância causadora do vício e sobre a definição do que vem a ser um fumante passivo.

Na questão aberta foi solicitado que os estudantes se posicionassem frente a “Se seus pais fumam ou fumassem, que conselho daria para eles?” o maior número de respostas tiveram como ideia a cessação do uso do tabaco para não aquisição de prejuízos à saúde, bem como a citação de malefícios do uso do cigarro para seus respectivos pais, algumas respostas como “falaria para parar de fumar, pois o uso do cigarro leva a morte” tiveram destaque. Não houve diferença significativa nos resultados na pré e pós intervenção.

Questões	Pré intervenção		Pós intervenção	
	(n)	(%)	(n)	(%)
Você conhece os malefícios que o cigarro pode trazer?	32	28,1	98	85,9
Qual a substância do cigarro responsável pelo vício?	3	2,6	103	90,3
O tabagismo é considerado uma doença?	66	57,9	91	79,8
O que é ser fumante passivo?	3	2,6	95	83,3
Quais doenças são causadas pelo uso do cigarro?	68	59,6	97	85,1
O tabagismo tem tratamento?	73	64,1	110	96,5
Quais benefícios de parar de fumar?	69	60,5	92	80,7

Tabela 3. Apresenta os dados do pré e pós teste de intervenção sobre o tabagismo, realizado pelos estudantes do 6º e 7º anos do ensino fundamental, de uma escola Pública de Ponta Grossa – Paraná, 2016.

Fonte: Autores, 2016.

4 | DISCUSSÃO

Os resultados mostram que o número de adolescentes nesta faixa etária que experimentaram o tabaco é baixo e de totalidade masculina, para JÚNIOR (2016) isso pode ser explicado pelo fato de as mulheres se interessarem mais pela sua situação de saúde, porém mais de 50% dos escolares afirmaram que seus pais ou tutores possuem hábitos tabágicos, afetando não apenas a saúde de si próprio mas proporcionando uma vida insalubre para seus filhos, por meio do tabagismo passivo (ABREU; SOUZA; CAIAFFA, 2011).

Estudos mostram que o tabagismo passivo em domicílio está associado aos sintomas respiratórios de respiração rápida, utilização de musculatura acessória para respirar e indicam desconforto respiratório grave e possível comprometimento das vias aéreas inferiores (SIGAUD; CASTANHEIRA; COSTA, 2016).

Sobre a percepção dos escolares em relação aos motivos do início do hábito do tabagismo a influência da mídia foi a resposta em maior porcentagem, em conformidade com Faria Filho et al., (2011), os adolescentes habituados a ouvir na mídia sobre os diversos tipos de drogas, seus efeitos e seus prazeres, certamente fizeram considerações a partir de seus conhecimentos prévios, sem maiores reflexões.

Para Silva et al., (2011) “a mídia surge nesse contexto como um fator influente na decisão pelo uso do cigarro, os filmes, as novelas e os seriados, ao mostrarem o cigarro aliado ao glamour à liberdade e à maturidade são capazes de influenciar nessa escolha”.

Em menor porcentagem mas não menos importante a convivência com amigos fumantes e familiares foi apontado como um fator do início no tabagismo, sendo assim analisado que os adolescentes reconhecem quais são os fatores de risco no meio em qual estão inseridos (RIOS, 2014).

Segundo Tondowski et al., (2015) “as características familiares são apontadas como associadas ao comportamento protetivo ou de risco para o uso de substâncias, inclusive o tabaco, por adolescentes”.

Analisando o conhecimento prévio dos escolares a porcentagem de acertos nas questões sobre qual a substância causadora do vício e sobre a definição do tabagismo passivo foram as mais baixas, o fato pode ser explicado pela confusão entre os termos técnicos utilizados não sabendo distinguir a resposta correta e pela falta de recorrentes ações educativas sobre o tema.

Sobre as questões que tiveram maiores porcentagens como, quais são os malefícios e quais as doenças causadas pelo uso do cigarro, os problemas pulmonares e dentários foram os mais citados, tendo em vista que os problemas pulmonares são os mais representativos no tabagismo e levando em conta a parte estética bucal. De acordo com Garcia (2008), “o significado principal da boca é a estética, sendo os principais problemas bucais relacionados ao tabagismo a ocorrência de mau hálito, o escurecimento dos dentes, a cárie dentária e o câncer bucal”.

O conhecimento dos escolares sobre o tratamento do tabagismo pode ser relacionado com a convivência com tabagistas que buscam muitas vezes ajuda para a cessação do tabaco (MALCOM, 2013).

As porcentagens atingidas na fase pós intervenção mostram a efetividade da educação em saúde realizada com os aumentos nas porcentagens de acertos por pergunta, constatando assim que a intervenção alcançou seu objetivo que era levar os o conhecimento sobre o tabaco e havendo dos mesmos interesse pelo tema, salientando a importância da prevenção do tabaco e promoção da saúde com os adolescentes

A escola é um espaço onde crianças e adolescentes passam a maior parte do seu tempo, além de ser responsável pela disseminação do pensamento crítico, a escola também torna se responsável pela promoção de saúde dos escolares (PINTO et al., 2014).

O Programa Saúde na Escola (PSE), é uma política de articulação e integração entre as ações desenvolvidas nas escolas e nas Unidades Básicas de Saúde, em especial aquelas organizadas por meio da (ESF) Estratégia de Saúde da Família (CRUZ, 2010).

A enfermagem dentro desse meio tem um papel importante no desenvolvimento de ações preventivas para o controle do tabaco no ambiente escolar, com o objetivo de formar cidadãos críticos e capazes de fazer opções conscientes (SILVA, et al,

2014).

Segundo o Caderno de Atenção Básica - Saúde na Escola (BRASIL, 2009) cabe ao enfermeiro “Participar de grupos educativos [...], como forma de complementar as atividades clínicas para o cuidado dos escolares, sobretudo para grupos de escolares mais vulneráveis a determinadas situações priorizadas pela equipe”.

5 | CONCLUSÃO

Diante do exposto, verificou-se que os adolescentes nessa faixa etária já reconhecem os fatores de risco para o início do hábito do fumo precoce, porém mais de 50% dos escolares vivem em zona de risco, outros conceitos ainda não são bem definidos para eles.

A intervenção realizada obteve sucesso e instiga para que outros profissionais iniciem atividades envolvendo assuntos que proporcionam danos à saúde como o tabagismo, tanto para adolescentes quanto em envolvimento com os pais, a educação em saúde é uma ferramenta aliada do enfermeiro e outros profissionais de saúde, que em conjunto com os professores da escola podem prevenir outros agravos.

Vale salientar, que os custos com a promoção e prevenção da saúde são mínimos, comparando-se com o tratamento de doenças secundárias, como o tabagismo.

REFERÊNCIAS

ABREU, MNS; Souza CF; Caiaffa WT; **Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: influência do entorno familiar e grupo social.** Cad. Saúde Pública, 2011, 27(5):935-943.

BRASIL. **Décima Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10 - 1997).** Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/cid10.htm>. Acesso em: 27/09/2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CRUZ MS, Gonçalves MJF. **O Papel do Enfermeiro no Programa Nacional de Controle do Tabagismo.** Revista Brasileira de Cancerologia 2010; 56(1): 35-42.

FARIA FILHO, EA, Queiros PS, Medeiros M, Rosso CFW *et al.*, **Concepções sobre drogas por adolescentes escolares.** Rev Bras Enferm. 2015;68(4):457-63.

FIGUEIREDO VC, Szklo AS, Costa LC, *et al.*, **ERICA: prevalência de tabagismo em adolescentes brasileiros.** Rev Saúde Pública. 2016;50(1):1-10.

Garcia AFG, Sobrinho JEL, Araújo JC. **Ocorrência de tabagismo e fatores associados em escolares.** RFO, 2008;13(1): 30-34.

JÚNIOR APD, Trevisol FS, Sebold FJG. **Avaliação do Risco Cardiovascular segundo os Critérios de Framingham em Adultos.** Rev. Bras Ciên. Saúde, 2016 20(3):183-188.

MACHADO NETO AS, Andrade TM, Napoli C *et al.*, **Determinantes da experimentação do cigarro e do início precoce do tabagismo entre adolescentes escolares em Salvador,** J Bras Pneumol, 2010; 36(6): 674-682.

MALCOM, CM; Menezes AMB; Chatkinb M. **Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes.** Rev Saúde Pública, 2003; 37(1):1-7.

MALCOM, MC, Menezes AMB, Assunção MCF *et al.*, **Efetividade de uma intervenção educacional em tabagismo entre adolescentes escolares.** Rev Bras Epidemiol, 2011;14(1): 63-72.

MALTA, DC, Vieira ML, Szwarcwald CL *et al.*, **Tendência de fumantes na população Brasileira segundo a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios 2008 e a Pesquisa Nacional de Saúde 2013.** Rev. Bras. Epidemiol. 2015 18(2): 45-56.

MIRANDA, Vinicius Leles. **Proposta de intervenção para redução do tabagismo no município de São Miguel da Anta - MG.** 2014. 28 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, São Miguel da Anta, 2014.

OLIVEIRA, MG, Lopes FRP, Costa AB *et al.*, **“Fumazete” Conversa sobre Tabagismo nas Escolas: Ações de Educação em Saúde.** Rev. Bras. Ciênc. Saúde, 2014, 18(2): 151-156.

PINTO MB, Santos NCCB, Albuquerque AM *et al.*, **Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão.** Cienc. Cuid. Saúde, 2013; 12(3): 589-592.

RIOS AT, Medeiros AA, Santos MLM, **Percepções de crianças de 8 e 9 anos sobre tabagismo.** Cad Edu Saude e Fis, 2014; 1(1): 43-49.

SIGAUD CHS, Castanheira ABC, Costa P. **Associação entre tabagismo passivo domiciliar e morbidade respiratória em pré-escolares.** Rev Esc Enferm USP. 2016;50(4):562-568.

SILVA JPL, Porcino GO, Almeida MMV *et al.*, **Influência dos determinantes sociais do tabagismo na adolescência.** Revista Saúde & Ciência, 2011;2(1): 67-74.

SILVA ST, Martins MC, Faria FR *et al.*, **Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais.** Cienc. Saúde Coletiva, 2014, 19(2):539-552.

TONDOWSKI CS, Bedendo A, Zuquetto C *et al.*, **Estilos parentais como fator de proteção ao consumo de tabaco entre adolescentes brasileiros.** Cadernos de Saúde Pública, 2015, 31(12): 2514-2522.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação 30, 99, 101, 102

Adesão à medicação 10, 19

Adolescentes 1, 5, 191, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 287, 288, 290, 293, 294, 295, 296

Anastomose de Riché-Cannieu 45

Anatomia regional 45

Antioxidantes 66, 67, 68, 71, 72, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 252, 254, 255, 260

Antioxidantes naturais 66, 68, 72, 124, 260

Atenção farmacêutica 79, 88

Atenção primária à saúde 79, 92, 94

B

Bactérias 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284

Biomarcadores 145, 147, 150, 151

Biomateriais 133, 135, 143, 209, 210

C

Cafeína 178, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

Calcâneo 179, 180

Carne 100, 297, 298, 299, 300, 301

Ceasalpinia pulcherrima 203, 204

Chá 157, 195

Comportamento 37, 40, 145, 151, 192, 288, 294

Contracepção 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Cuidador 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Cuidadores 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272

D

Degelo 255, 297, 298, 299, 301

Desmame 190, 222, 224, 225, 228, 229, 230, 231

Diabetes Mellitus 33, 53, 72, 79, 80, 81, 86, 89, 243, 244, 250, 251, 264, 269

Distúrbios osteomuscular 234

Doença do refluxo gastroesofágico 56, 57, 58, 62, 64, 65

Doença renal crônica 32, 33, 35, 39, 40, 41, 43, 264, 265, 269, 272, 273, 274

E

Educação em saúde 287, 289, 294, 295, 296

Estresse oxidativo 66, 71, 72, 73, 74, 122, 123, 124, 128, 130, 252, 254

F

Fabricação 209, 210, 211, 212

Fator de proteção solar 252, 255, 256, 258, 259, 262

Fatores de risco 40, 61, 62, 63, 89, 92, 93, 96, 154, 222, 229, 230, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 296

Fitoterapia 31, 77, 157, 178

Foeniculum vulgare 156, 157, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 170, 174

G

Galactomanana 203, 204, 205, 206, 207, 208

Gestação 51, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 191

H

Hemodiálise 32, 34, 35, 40, 41, 43, 44, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 273, 274

Higiene 99, 103, 147, 246, 249, 265, 269, 270, 271

Hipertensão arterial 34, 37, 38, 39, 57, 109, 269

HIV 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Hospital 1, 2, 4, 5, 6, 12, 32, 33, 34, 35, 36, 44, 56, 57, 59, 109, 181, 182, 184, 189, 192, 223, 232, 263, 264, 265, 275, 276, 277, 278, 280, 281, 284, 285, 286, 303

I

Ibuprofeno 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Identificação humana 180

Implantes biomédicos 133, 134

Implantes dentários 209, 210

Insuficiência cardíaca 8, 59, 104, 105, 119, 120, 121

Insuficiência renal crônica 34, 36, 59, 263, 266, 269, 274

Insumo vegetal 252

L

Lauraceae 122, 123, 124, 129, 130, 131, 132

Lesões por esforço repetitivo 146, 234

M

Medicina legal 180

Myrtaceae 66, 67, 68, 74, 75, 76

O

Obesidade 34, 56, 57, 60, 61, 63, 72
Oftalmopatias 1
Osseointegração 133, 134, 135, 136, 142, 209, 210, 211, 213
Oxidação eletrolítica a Plasma (PEO) 210
Oxidação por plasma eletrolítico 133, 134, 136, 137, 142, 143

P

Pé diabético 243, 244, 245, 246, 250, 251
Pescados 99, 100, 102, 103, 299, 301
Pesquisa sobre serviços de saúde 1
Peumus boldus 31, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 177
Planejamento familiar 181, 183, 189, 190, 191
Plantas 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 67, 68, 72, 124, 127, 128, 131, 156, 157, 158, 177, 178, 257
Plantas medicinais 22, 23, 24, 25, 30, 31, 156, 157, 158, 177, 178
Potencial antioxidante 66, 68, 72, 73, 122, 125, 128, 129, 132, 252, 260
Prevenção 7, 8, 10, 64, 66, 67, 68, 71, 74, 80, 111, 122, 124, 235, 236, 240, 243, 244, 245, 246, 250, 252, 253, 257, 260, 261, 284, 294, 295
Professores 145, 147, 150, 153, 154, 155, 287, 289, 295
Puerpério 181, 182, 183, 189, 191, 192, 224

Q

Qualidade de vida 11, 16, 18, 19, 20, 41, 57, 63, 79, 80, 81, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 106, 110, 111, 119, 120, 124, 133, 134, 145, 153, 154, 235, 241, 245, 253, 263, 265, 269, 274
Questionário 9, 12, 13, 90, 91, 94, 95, 96, 107, 108, 110, 111, 119, 145, 147, 148, 181, 184, 186, 189, 233, 236, 241, 246, 266, 289, 290, 291

R

Rendimento da galactomanana 203, 204, 207
Revestimento cerâmico 136, 138, 210, 212
Rotulagem 22, 24, 25, 28, 29, 30, 31

S

Saúde de populações indígenas 1
Serviços de alimentação 297, 301
Síndrome de imunodeficiência adquirida 10
Síndrome do Túnel Carpai 45
Sobrevida 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 111
Substâncias fenólicas 71, 122, 128

T

Tabagismo 34, 35, 38, 59, 60, 61, 62, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Terapêutica 11, 19, 22, 23, 31, 35, 86, 88, 113, 114, 244, 247

Teratogênese 157, 158, 178

Titânio 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219

Transtornos traumáticos 234

Tratamento de superfícies 133, 134, 136

Trato urinário 33, 275, 276, 284, 285

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-830-4



9 788572 478304